

# Brasília-DF



CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA (COM EDUARDA ESPOSITO)  
carlosalexandre.df@dabr.com.br

## Apatia

Especialistas avaliam que as faltas no primeiro debate presidencial podem se tornar uma tendência caso os eleitores não se incomodem com as ausências. “Se a ausência não custar votos, as cadeiras vazias podem se tornar cada vez mais comuns”, alerta o cientista político Murilo Medeiros.

## Debate à la carte

Para ele, “o risco é consolidarmos uma espécie de ‘debate à la carte’, em que os candidatos escolhem quando participar, em qual emissora comparecer e, sobretudo, com quem estão dispostos a debater. Quem perde é a democracia, com presidenciáveis cada vez menos expostos ao contraditório”, acrescenta.

## Amazonas na 6x1

O estado do Amazonas está representado em peso no debate sobre o fim da escala 6x1. Relator da proposta na Comissão de Constituição e Justiça, o senador Omar Aziz (PSD) acredita que a Casa não modificará o texto proveniente da Câmara dos Deputados. Já o líder do MDB no Senado, Eduardo Braga, pediu uma audiência com representantes dos trabalhadores e dos setores mais afetados. Braga e Aziz concorrem juntos no Amazonas: o líder do PSD disputa a eleição para governador; o emedebista busca a reeleição.

# O paradoxo dos homens públicos



Para os problemas da democracia, mais democracia. Essa máxima está cada vez mais distante do que se vê nesta campanha eleitoral, marcada por candidatos que falam muito para seus seguidores, mas se recusam a confrontar argumentos contrários. Nesta etapa a caminho do primeiro turno, permanece a estratégia de evitar críticas diretas de outros concorrentes ao cargo público. Trata-se de um paradoxo. Os postulantes a um cargo público rejeitam a possibilidade de passar por situações que possam deixá-los em má situação

com o eleitorado. Com exceção de quem já decidiu o voto, é de se perguntar por que alguém confiaria um mandato para um candidato que nem sequer dá as caras em momentos relevantes. Ao justificar a ausência, Flávio Bolsonaro afirmou que o adversário com quem pretende debater é o candidato à reeleição. Lula, por sua vez, lamenta a suposta baixa qualidade dos presidenciáveis, treinados para lacrar na internet. É uma lástima os dois não terem apresentado esses argumentos ao vivo e em cores.

## E as blusinhas, hein?

Em 1º de setembro, senadores e deputados deverão escolher um presidente e relator para a medida provisória que suspende a taxa das blusinhas na Comissão Especial. Por enquanto, três nomes estão em cena: Reginaldo Lopes (PT-MG), Jadyel Alencar (Republicanos-PB) e Rodrigo Valadares (PL-SE).

## Caixa vazio

A ação de questionamento do PT sobre o Fundo Eleitoral, que só foi extinta pela Justiça Eleitoral recentemente, deixou muitos candidatos sem dinheiro logo na primeira semana de campanha. Alguns conseguiram se virar com valores do Fundo Partidário, mas a maioria recorreu às doações para viabilizar os primeiros compromissos.

## Combustível

Com a liberação dos R\$ 2,3 bilhões que estavam travados, parlamentares se preparam para acelerar as campanhas. Sem o dinheiro, nem mesmo trabalhar nas redes sociais estava sendo possível. Não havia como pagar impulsionamento nem equipe para essa função.

## Justiça comum

A presidente do Superior Tribunal Militar (STM), ministra Maria Elizabeth Rocha **(foto)**, defendeu, ontem, que casos de violência doméstica contra mulheres das Forças Armadas sejam julgados pela Justiça comum, e não pela Justiça Militar. A magistrada alertou que o ordenamento jurídico civil oferece instrumentos de proteção às mulheres que não estão previstos na Justiça Militar.

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



## Maria da Penha

A ministra Maria Elizabeth tratou do tema em evento promovido pela Ordem dos Advogados do Brasil, Seção do Rio de Janeiro, por ocasião dos 20 anos da Lei Maria da Penha. As participantes debateram maneiras de aprimorar a legislação no enfrentamento da violência contra a mulher.

## O homem dos números

Esta semana, o candidato à Presidência da República Renan Santos (Missão) vai anunciar quem será o ministro da Fazenda, caso vença a eleição em outubro. Um dos colaboradores do presidenciável é o ex-secretário de Orçamento do Ministério do Planejamento Paulo Bijos. Ele deixou o governo Lula em 2024. À coluna, o consultor afirmou que auxilia no programa econômico de Renan como cidadão. No partido, Bijos será bem-vindo para integrar a equipe no Ministério da Fazenda, se assim desejar.

## Desafio nas redes

Um desafio no combate à desinformação nas eleições é a eficiência para retirar do ar fake news e conteúdos irregulares. A Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) executa a tarefa de derrubar páginas na internet, mas depende de uma decisão judicial. Esse intervalo, que corresponde a uma eternidade no universo das redes sociais, preocupa especialistas.

## JUDICIÁRIO

# A “pauta ética” dos juízes para o STF

Categoria reage aos cortes nos penduricalhos e convoca uma assembleia visando debater código de conduta para ministros

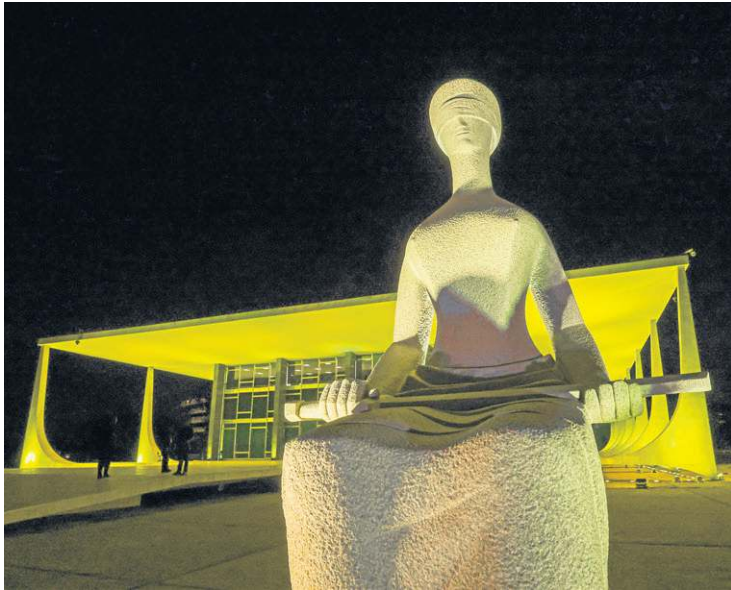
Em reação à decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) que promoveu cortes em série em benefícios e vantagens que engordavam seus contracheques, juízes convocaram uma Assembleia-Geral Extraordinária para o próximo dia 5, data em que pretendem discutir publicamente o que definem como “pauta ética” na Corte máxima. Os magistrados defendem “observância rigorosa e incondicional de padrões de idoneidade, transparência e moralidade para a cúpula do Judiciário, em clara e direta contraposição aos recentes episódios noticiados envolvendo ministros em supostos desvios de conduta”.

Na carta de convocação, a diretoria do Sindicato dos Magistrados do Brasil (Sindmagis) alega que, diante de “crescentes tensões institucionais e do legítimo anseio popular por integridade pública, a magistratura de base e de instâncias intermediárias se reunirá para examinar, debater e deliberar sobre rumos fundamentais para o reequilíbrio dos poderes e a preservação do Estado Democrático de Direito”.

Os magistrados não fazem referência explícita às decisões dos ministros que votaram pela supressão de penduricalhos, mas deixam expresso que tais medidas os frustraram. “A magistratura não assistirá passivamente ao enfraquecimento das bases morais da Justiça”, diz o manifesto.

Segundo o documento distribuído a toda a magistratura, entre os temas de “maior gravidade” pautados para a assembleia nacional destacam-se “medidas profundas de cobrança e reestruturação da cúpula do Poder Judiciário” e o “exame da necessidade de uma Pauta Ética no STF”.

Luiz Silveira/STF



## Sindicato menciona “erosão constitucional” promovida pelo STF

“A lei deve valer, prioritariamente, para quem a resguarda”, assinala a direção da entidade, presidido pela juíza Cyntia Cordeiro Santos, que atua no Tribunal Regional do Trabalho da 5ª Região (TRT-5), na Bahia. Um tópico da agenda é a defesa de mandato com prazo determinado para ministros do STF. O sindicato sustenta que, havendo deliberação da assembleia, atuará ativamente perante o Congresso para defender a aprovação de uma proposta de emenda à Constituição (PEC) que estabeleça o limite máximo de 10 anos para o exercício do cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal, “oxigenando a Corte e evitando a perpetuação do poder absolutista”. Em relação ao que chamam de “simetria de vedações e aplicação rigorosa do Código de Conduta”,

eles querem a edição de normas legais que imponham aos ministros do STF “as mesmíssimas obrigações, restrições e o rigor do Código de Ética exigido de todos os demais juízes do país”. O Código de Ética para os ministros do STF inclui, segundo a proposta que será votada na assembleia, proibição expressa de participação em institutos, eventos ou entidades patrocinadas por grupos econômicos, visando eliminar conflitos de interesse e resguardar a imparcialidade, sob pena de perda do cargo. Sobre o encontro do dia 5, a entidade ressalta ainda: “Mais do que uma pauta corporativa, os juízes brasileiros debaterão o perigoso e inaceitável fenômeno de erosão constitucional promovido por membros do próprio Supremo Tribunal Federal”.



## WINDSOR HOTEIS

HÁ 40 ANOS NOS MELHORES CENÁRIOS DO BRASIL

Há 40 anos, a Rede Windsor integra a história do turismo brasileiro.

Com 17 hotéis no Rio de Janeiro e em Brasília, destaca-se pela excelência em hospedagem, gastronomia e eventos.

A Rede Windsor reúne tradição, solidez e cuidado em cada experiência, proporcionando momentos memoráveis para hóspedes, clientes e parceiros.



Windsor  
Hotéis

Tradição e excelência  
em cada detalhe

windsorhoteles.com  
(21)2195-7800